

Implicações do uso de Métodos Ativos no processo de Ensino e Aprendizagem com enfoque em Trabalho em Grupo

Implications of using Active Methods in the Teaching and Learning process with a focus on Group Work

Recebido: 01/11/2024 | Revisado: 05/11/2024 | Aceitado: 06/11/2024 | Publicado: 10/11/2024

Renato Vasco Luís Subuana

Universidade Católica de Moçambique, Moçambique
E-mail: 703210317@ucm.ac.mz

Felipe Angst

Universidade Católica de Moçambique, Moçambique
E-mail: fangst@ucm.ac.mz

Oswaldo Afonso Gabriel Francisco

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1306-6027>
Universidade Católica de Moçambique, Moçambique
E-mail: ofrancisco@ucm.ac.mz

Resumo

A presente pesquisa aborda as implicações do uso de métodos ativos no processo de ensino e aprendizagem com enfoque no (trabalho em grupo). Quais são os factores que contribuem na aplicação dos métodos activos no processo de ensino e aprendizagem, com enfoque ao método de trabalho em grupo? O objetivo do presente estudo é compreender as implicações do uso dos métodos activos no processo de ensino e aprendizagem (Trabalho em Grupo). Pretendemos apresentar um relato de experiência de ensino-aprendizagem por parte de alguns professores recém graduados dos IFPs da província de Niassa. Das experiências vividas nas escolas da província do Niassa em 2022, verificamos que 85% das aulas lecionadas, pelos recém graduados das escolas de formação de professores, aonde alguns deles não criam oportunidades ou espaços para os alunos aprenderem entre eles, sendo considerados alguns alunos como indivíduos inativos no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim no enfraquecimento do raciocínio do aluno e no baixo rendimento pedagógico. Este fato contradiz as recomendações recebidas no acto da sua formação como vector fundamental o respeito pelo aprendente que é o aluno, e criação de espaço usando metodologias activas no sentido de fazer com que o aprendente tenha a capacidade de aprender a aprender, mas mediatizado pelo professor de modos que o aluno não seja visto como um que não sabe e que sem o professor na sala de aulas, ela torna-se inativo e sem nenhuma progressão.

Palavras-chave: Métodos ativos; Processo de ensino e aprendizagem; Trabalho em grupo; Formação de professores; Ensino.

Abstract

This investigation focuses on the implications of using active methods in the teaching and learning process (group work). What factors contribute to the application of active methods in the teaching and learning process, focusing on the group work method? This study aimed to understand the implications of sharing active methods in the teaching and learning process (Group Work). We intend to present a report on the teaching-learning experience of some recently graduated teachers from IFPs in the province of Niassa. From the experiences lived in schools in the province of Niassa in 2022, we found that 85% of the classes taught by recent graduates from teacher training schools, where some of them do not create opportunities or spaces for students to learn among themselves, with some students being considered as inactive individuals in the teaching-learning process, thus contributing to the weakening of student reasoning and low pedagogical performance. A fact that contradicts the recommendations received at the time of their training as a fundamental vector, respect for the learner, who is the student, and creation of space using active methodologies to ensure that the learner can learn how to learn, but mediated by the teacher in ways that the student is not seen as someone who does not know and without the teacher in the classroom, she becomes inactive and without any progression.

Keywords: Active methods; Teaching and learning process; Group work; Teacher training; Teaching.

1. Introdução

O presente artigo tem como tema: implicações de uso de métodos ativos no processo de ensino e aprendizagem com enfoque no trabalho em grupo. O tema surge na tentativa de perceber, o porque os recém-graduados quando contratados e colocados como docentes com o ministério que tutela a área de Educação, não aplicam os métodos activos na sua lecionação tendo em conta que no processo da sua formação são capacitados e instruídos a utilizarem estes métodos.

Não só, a educação torna-se como um processo pelo qual a sociedade prepara os seus membros para garantir a sua continuidade e o seu desenvolvimento. Trata-se de um processo dinâmico que busca as melhores estratégias para responder aos novos desafios que a continuidade, transformação e desenvolvimento da sociedade impõem.

O pressuposto acima apresentado fez-nos lembrar da Nérice (2003) que explica que as transformações da sociedade são acompanhadas pelas mudanças do processo educativo que impõem novos desafios à prática docente e adopção de novos métodos de ensino, que são os procedimentos didácticos utilizados com o intuito de alcançar objectivos de ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e rendimento.

Os estudos relacionados à formação e profissão docente, orientam para a necessidade de uma visão da compreensão das práticas pedagógicas dos professores. Fazendo uma revisão histórica do processo educativo, constata-se certo tipo de práticas que vigoraram por muito tempo e que permanecem até hoje: aulas expositivas; resolução de exercícios; memorização de conteúdos e um sistema rígido de conduta e avaliação, características comuns do sistema de ensino tradicional, uma situação oposta à concepção de Veiga (2006), que sublinha que, o professor não pode mais ser aquele que tem uma didáctica definida com papel de apenas ensinar o conteúdo, ele deve assumir seu papel de mentor e facilitador, deve priorizar e intermediar o acesso do aluno à informação, através da adopção de técnicas apropriadas, do aprimoramento constantemente dos métodos de ensino, e consequentemente, do atendimento das necessidades que vão surgindo.

O objetivo do presente estudo é compreender as implicações do uso dos métodos activos no processo de ensino e aprendizagem (Trabalho em Grupo).

Neste artigo abordamos os problemas ligados com os métodos frequentemente usados pelos professores, para tal, realizaremos a conceptualização dos termos mais importantes, para levar ao leitor a perceber sobre os assuntos em destaque.

2. Referencial Teórico

Em todos os ambientes educacionais existe hoje uma grande preocupação com a formação profissional dos professores, uma constante busca para que a formação seja desencadeadora de processos contínuos de reflexão acerca do trabalho docente. Acções reflexivas voltadas para a formação de professores se apresentam como um caminho para a qualidade de ensino, pautada na construção e reconstrução de metodologias de ensino.

Na perspectiva de Rangel (2007), o professor deve encontrar formas de lidar com os conhecimentos, conhecendo sua acção, sua área de atuação bem como estratégias para levar o educando ao aprendizado.

Segundo a concepção de Libâneo (2004), uma das causas para a deficiência na acção educativa encontra-se na metodologia e na grande dificuldade que os alunos têm em processar o aprendizado, não entendendo a articulação entre o conteúdo e metodologia.

2.1 Metodologia Ativa

As metodologias ativas de aprendizagem são estratégias de ensino desenvolvidas para ajudar os alunos a aprenderem de forma altamente participativa e autônoma, tornando-se protagonistas do próprio processo de aprendizagem. Para tanto, as

atividades propostas em sala de aula partem de problemas e situações reais, a fim de gerar debate, reflexão e pensamento crítico.

As metodologias activas configuram, ainda, métodos cooperativos de aprendizagem. Segundo Cohen (1992), tais métodos envolvem o trabalho de alunos divididos em pequenos grupos, de modo que todos tenham oportunidade de participar de uma tarefa colectiva sem a supervisão directa do professor.

Para Barbosa e Jófili (2004) o trabalho cooperativo estimula os estudantes a terem solidariedade, responsabilidade, criatividade, iniciativa e menor grau de ansiedade. Para que isso ocorra é necessário que a forma como forem estruturados os métodos de trabalho em grupo seja maneira que evitem a dispersão, que forneçam clareza quanto às tarefas a serem desempenhadas e à indiquem importância do papel de cada integrante para a aprendizagem colectiva.

Quanto às características das metodologias activas, a primeira delas é o uso da problematização. Como apresentado anteriormente, a problematização parte de problemas ou situações que geram dúvidas, desequilíbrios ou perturbações intelectuais. A problematização, para alcançar esses objectivos, precisa partir da realidade social, ter forte motivação prática e oferecer estímulo cognitivo para a busca de escolhas e soluções criativas e adequadas.

Da dialéctica acção-reflexão-acção, podem surgir os desejados desdobramentos interdisciplinares, o pensamento crítico e a responsabilização do estudante pela própria aprendizagem. No contexto das metodologias activas, o docente deve desejar que os alunos participem activamente de seu próprio processo de aprendizagem. Para isso, precisa desenvolver a crença na capacidade de cada discente desenvolver-se a si mesmo.

Outra característica desses métodos está atrelada ao papel diferenciado que o professor passar a exercer. É preciso que ele compreenda o processo pelo qual a aprendizagem acontece e desenvolva habilidades de facilitação da aprendizagem, de forma equilibrada ao conhecimento especializado que o docente já detém.

Sustentados com base no Diesel, Baldez e Martins (2023), que as Metodologias activas tem como princípios norteadores: o professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, o aluno como centro do ensino, a autonomia do estudante, a reflexão, a problematização, o trabalho em equipe e a inovação. É com base nestas teorias que os professores recém graduados e alocados em escolas publicas, devem proceder no seu dia a dia de modos incentivar o uso de métodos activos no processo de ensino e aprendizagem.

Limae e Clapis(2020) afirmam que aprendizagem é resultado da interação entre professor e alunos com atualização de estratégias metodológicas que tornem o estudante como protagonista do processo educacional Lima e Clapis, ainda reforçam que:

A grande diferença em aprender com significado por meio de projetos, em relação aos modelos tradicionais, é que, no processo de investigação, os conteúdos necessários à solução dos problemas são articulados e integrados para o desenvolvimento desse processo.(p.46).

Nossa realidade mostra que havendo essa troca de experiências entre o professor e o aluno, estaríamos a formar um homem do futuro mais dinâmico e activo para a construção de uma sociedade mais activa e cooperativa, atendo em suma o tema em estudo neste artigo.

2.2 O Método de Trabalho em Grupo

O método de trabalho em grupo tem como objetivo principal a cooperação entre si na realização de uma determinada atividade. Os grupos geralmente são organizados de 3 a 5 alunos, sempre procurando compor o grupo com alunos de diferentes conhecimentos para que cada membro tenha a oportunidade de contribuir com suas habilidades intelectuais.

Libâneo (1994), sustenta que “o método de trabalho em grupo, consiste em distribuir temas de estudos iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis, compostos de 3 a 5 alunos como regra geral por indicação do professor ou alguém que esteja a orientar uma atividade, usando o critério de mistura de alunos de diferente rendimento escolar” (p. 38).

De acordo com as nossas experiências, e em concordância com vários autores consultados, verificamos que a monopolização das atividades na sala de aulas, faz com que os alunos sejam passivos no processo de ensino-aprendizagem, inibindo-lhes a iniciativa criadora e contribuindo para o fraco rendimento pedagógico.

É por esta razão que defendemos a importância da implementação do trabalho em grupo numa maneira adequada onde o professor não pode considerar-se o dono do conhecimento e os alunos tamborez vazios a espera que sejam encheidas informações.

2.3 Importância do Método de Trabalho em Grupo no Processo de Ensino Aprendizagem

Este tema para nós é de extrema importância, por aceitar que o aluno não é um indivíduo que não tem conhecimentos, porque ele na sua família aprende alguns saberes que só precisam ser direcionados numa maneira formal. Um dos exemplos concretos é a moral e cívica que o aluno começa a adquirir na família, onde os pais, os irmãos, os vizinhos corrigem a criança por hábitos inadequados à vida social ou comum.

Pato (2001) refere que a aprendizagem deve atender-se como uma construção pessoal que resulta de um conjunto de experiências vividas ao longo do tempo e que sendo interiorizadas, modela o comportamento do indivíduo de uma forma mais ou menos estável. As famílias e as sociedades através dos estímulos que proporcionam, tem influencia particular, formal ou informal em todo o processo de aprendizagem.

Na mesma ordem de ideias, Lurdes (1999) esclarece que:

Os trabalhos em grupo proporcionam a criação de um ambiente desbloqueados, onde a criança se reconheça segura e onde desde o primeiro momento, se privilegia de solidariedade, a responsabilidade coletiva, mas também organização a disciplina o respeito de uns pelos outros. O debate em grupo poderá fazer descobrir formas possíveis de articular da escola com os meios de comunicação social, procurando-se descobrir um espaço de intervenção indispensável da escola na interpretação dos problemas sociais atuais (p. 69).

Assim, Libâneo (1994) explica que o método de trabalho em grupo ou aprendizagem em grupo, consiste basicamente em distribuir temas de estudos iguais ou diferente a grupos variáveis ou fixos compostos de 3 a 5 alunos como regra geral por indicação do professor usando o critério de mistura alunos de diferentes rendimentos escolar, cada grupo deverá ter um coordenador preferentemente indicado pelo professor cuidando que cada membro tenha oportunidades de passar por essa responsabilidade em todas as vezes que estudam em grupos.

O trabalho em grupo tem sempre um caráter transitório, ou seja, deve ser empregado eventualmente conjugado com outros métodos de exposição e de trabalho independente. Dificilmente será bem-sucedido se não tiver uma ligação orgânica entre a fase de preparação e organização dos conteúdos e a comunicação dos seus resultados para a classe toda.

Todavia, a finalidade principal do trabalho em grupo é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa. Para que cada membro do grupo possa contribuir na aprendizagem comum, é necessário que todos estejam familiarizados com o tema em estudo.

Os métodos activos de ensino-aprendizagem têm sido observados e utilizados nas mais diversas áreas de ensino. Essas metodologias são consideradas importantes por colocarem o aluno em uma posição de protagonista do seu próprio aprendizado

e, prevêem, portanto, que quanto mais o aluno se envolver em actividades activas, mais significativo será o seu aprendizado, levando-o, finalmente, a ser um aluno autónomo.

Deste modo, o papel do professor é indispensável para o êxito nesse formato de aulas e a reflexão da prática pedagógica se faz necessária para que o ensino activo seja implementado. É nesse sentido que elaboramos o presente capítulo tendo em conta o uso de métodos activos no PEA.

Como forma de contextualizar, é necessário compreender que Metodologias activas de ensino é um termo amplo usado para descrever as diversas abordagens educacionais em que o aluno é o agente de sua própria aprendizagem.

Tais abordagens promovem “engajamento na aprendizagem; o desenvolvimento de conhecimentos conceituam e habilidades de pensamento de ordem superior; um amor pelo aprendizado; desenvolvimento cognitivo e linguístico; e um senso de responsabilidade ou ‘empoderamento’ dos alunos em seu próprio aprendizado” (Lathrop et al., 1993, p. 6; citado em Stix & Conklin, 2014, p. 9).

Nisso, para que isso aconteça, é proposto a descentralização do papel do professor como detentor do saber, diferente do papel que conhecemos tradicionalmente, e este passa a ser o facilitador do conhecimento que o aluno construirá. Ou seja, o professor guiará os alunos através das práticas em que desenvolverão autonomia, e com isso desenvolverão as habilidades mencionadas no tópico anterior (Bean, 2001). Quanto a isso, Freire (2011) expressa:

É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. (p. 19).

Concordamos com Freire no sentido de que os professores não podem só transferir conhecimento, mas precisam interagir como os alunos e, desta forma, encontrar formas para que eles se tornem agentes na construção do conhecimento que ocorre neles.

3. Metodologia

Para realização do presente trabalho, usamos paradigma interpretativo. Realiza-se um estudo exploratório que serve para nos tornar familiarizados com o tema novo de modo a se obter informação sobre a possibilidade de realizar uma pesquisa mais completa relacionada com um contexto particular (Sampieri, Collado & Lucia, 2013).

3.1 Tipos de Pesquisa

Utilizou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa (Pereira et al., 2018). Qualitativa pelo fato da pesquisa envolver dados que serão interpretados em termos qualitativos. Já o aspecto quantitativa vem pelo uso de estatística descritiva (Shitsuka et al., 2014), bem da relevância que estes influenciam no processo de Ensino Aprendizagem. Esta pesquisa também pode ser considerada como sendo, segundo Gil (2010), um estudo de caso que, é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de modo que permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Assim, ao se optar por esta estratégia o pesquisador pretendia compreender a realidade subjectiva dos professores, gestores e encarregados de educação sobre os factores que influenciam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem nas Escolas Secundarias do Distrito de Sanga.

4. Resultados e Discussão

4.1 Questionário Dirigido aos Membros de Direcção

Na primeira instância procurou-se junto do Diretor Pedagógico saber em relação aos anos de serviços na categoria que exerce e, muito rapidamente respondeu que “*possui apenas 01 anos de serviço na função pedagógica*”.

A formação do dirigente é essencial sob nosso ponto de vista, senão vejamos: A educação de qualidade é uma busca constante das instituições de ensino, para que isso se torne realidade são necessárias acções que sustentem o trabalho em equipe. As organizações precisam cada vez mais de profissionais responsáveis, dinâmicos e inteligentes, com habilidades para resolver problemas e tomar decisões.

Um desses profissionais é o coordenador pedagógico, que tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é necessário percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre actualizado, buscando fontes de informações e reflectindo sobre sua prática como nos fala Nóvoa (1992, p. 36) “a experiência não é nem formadora nem produtora.

É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação”. Com esse pensamento ainda é necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos, assim o coordenador deve estar preparado para mudanças e sempre pronto para motivar a sua equipe. O trabalho em equipe é fonte inesgotável de superação e valorização do profissional.

A atribuição essencial do coordenador pedagógico está associada ao processo de formação em serviço dos professores. Processo denominado de Educação Continuada, tanto nos textos oficiais de secretarias municipais e estaduais de educação, como na literatura recente sobre formação em serviço. A Educação Continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humano, como práticas que se transformam constantemente.

A partir desse instante, passamos a perceber que apesar de estar a pouco tempo como chefe da área, possui formação psicopedagógica mas com pouco domínio em relação a matéria em alusão, ou seja, os métodos activos no PEA. Com isso, é necessário que junto dos seus colaboradores (professores), continue a trabalhar no sentido de permitir que os tais métodos sejam uma valia para o processo em causa.

De acordo com as questões levantadas, a primeira, o dirigente afirmou que *Sim*, que ao longo do ano, os professores têm tido capacitações sobre planificação das aulas, e outros assuntos ligados à prática docente.

Aliás, o objectivo do gestor escolar que almeja um resultado qualitativo do trabalho pedagógico é de promover interacção, cooperação, comunicação e motivação, a fim de diversificar e potencializar as relações interpessoais mediante situações mediatizadas, que venham a ressignificar o processo educativo e o sistema educacional.

Ademais, o processo de ensino-aprendizagem precisa favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, favorecendo a ideia de formação de sujeitos reflexivos e construtores de novas práticas no contexto social-histórico.

Daí que, a planificação é um importante instrumento na organização da prática pedagógica, contribuindo para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. As decisões pró-activas sobre conteúdos, objectivos, actividades e avaliação possibilitam organizar esse processo e dar mais segurança ao professor.

Contido, planificar é um processo de tomada de decisões antes da acção pedagógica, mas visando-a. Com essas decisões didáctico-pedagógicas, o professor procura gerir o currículo formal, adaptando-o à realidade educativa em que trabalha. A planificação é um importante instrumento na organização da prática pedagógica, contribuindo para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Nisso, as decisões pró-activas sobre conteúdos, objectivos, actividades e avaliação possibilitam organizar esse processo e dar mais segurança ao professor. O professor deve assumir uma postura reflexiva sobre o sucesso ou insucesso da sua acção pedagógica em cada aula, sendo a partir dessa reflexão que continuará a planificar as aulas seguintes.

Assim, o acto de planificar encontra-se entre os aspectos mais relevantes do processo de ensino e aprendizagem, pelo que tem que ser uma competência que todos os professores têm que ter desenvolvido, quer em benefício da qualidade da sua prática de ensino e do seu desenvolvimento profissional, quer da aprendizagem dos alunos.

Numa outra questão, o dirigente afirmou que as dosificações das aulas pelos professores têm sido feitas *Individualmente, de acordo com o plano de ensino*. Neste sentido, importa realçar que o plano de aula é constituído pelos passos detalhados que um professor utiliza para leccionar o que já foi determinado no Plano Temático. E, o papel do professor é desenvolver um Plano de Aulas específico, baseado no Plano Temático.

Neste ponto, antes de falarmos sobre o plano de aula, importa referir que a palavra aula vem do grego, *aulé, pátio*, em especial, *pátio do palácio real*. No sentido moderno, aula é determinada pelo período de tempo vivido entre o professor e aluno em que o professor orienta as actividades do aluno, tendo em vista levá-lo a alcançar certos objectivos de aprendizagem pretendidos.

Deste modo, o plano de aula pode ser definido como sendo um documento importante que deve ser usado pelos professores e que permite controlar o tempo de que dispõem para a aula.

Geralmente o professor disponibiliza um tempo para elaborar o plano de aula, visto que é com base neste instrumento que ele prepara-se para os possíveis caminhos que a actividade lectiva vai tomar na sala de aula.

Portanto, podemos considerar que o plano de aula é um guia que orienta o professor sobre as actividades do processo de ensino-aprendizagem a desenvolver num determinado tempo lectivo. O plano de aula integra todos os detalhes ou passos do processo de ensino-aprendizagem e é desenvolvido na escola pelo docente da disciplina, a partir do plano analítico.

Ademais, no que concerne à assistências as aulas, os métodos de ensino que os professores usam com maior frequência, de acordo com o dirigente são: *Método de trabalho independente, elaboração conjunta e outros métodos*.

Na mesma senda, devemos ter em conta que as metodologias activas abrangem as ferramentas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, que permitem tornar o estudante o principal agente no desenvolvimento da sua aprendizagem, oferecendo técnicas que trabalham com a edificação da autonomia do estudante.

As metodologias activas possuem como pressuposto a contextualização, ou aproximação da teoria para a realidade do aluno. É necessário nessa concepção que haja uma identificação, possibilitando uma interacção e intervenção do aluno como protagonista do processo de aprendizagem (Azevedo et al. 2019, p.5 e p.6).

Procurou-se junto do nosso entrevistado, qual é a justificação que os professores dão em relação a opção por esse método usado? Como resposta, afirmou que o mesmo, *Permite maior interacção entre o professor e os alunos*.

Daí, a relação professor/aluno ou vice-versa na sala de aulas... requer falar do PEA. Como podemos observar: Processo de ensino-aprendizagem (PEA) é uma actividade conjunta entre o professor e os alunos, organizado sob direcção do professor, com finalidade de prover as condições e meios indispensáveis pelos quais os alunos assimilam activamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

No entanto, frequentemente tem havido equívocos entre ensino-aprendizagem e ensino e aprendizagem. Há, porém, uma diferença entre ensino-aprendizagem e ensino e aprendizagem. A diferença é que ensino-aprendizagem envolve a interacção entre o professor e os alunos, num processo em que há troca de ideias, conhecimentos, entre outros aspectos.

Enquanto no ensino e aprendizagem é um processo que não há essa interação entre professor e seus alunos, ou seja, no ensino e aprendizagem não há interação entre professor e alunos, acontece entre duas pessoas ou mais, mas, não existe a figura do professor.

Daí que, ensinar refere-se ao acto de transmissão, orientação do aluno para o conhecimento, é facultar informação, elaborar o conhecimento através da participação activa do próprio aluno, trazer a informação necessária de acordo com que o professor possui (conhecimentos prévios) e o que precisa desenvolver (novos conhecimentos).

E, por seu turno, aprender é o processo de aquisição (contacto), assimilação e acomodação (apropriação individualmente) do património sociocultural, científico e técnico da humanidade que resultam na mudança de comportamento.

Na última questão, o dirigente afirmou que *Sim*, de que, para além dos métodos de ensino frequentemente usados, a direcção tem incentivado os professores a usarem outros métodos.

De acordo com Aquino (1996, p. 34), a relação professor-aluno é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos. Se a relação entre ambos forem positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta.

De acordo com Dewey (1971, p. 9) essa relação deve servir para descontrair o ambiente de forma que todos sejam respeitados em suas diferenças, fazendo com que todos participem das actividades propostas. Dessa maneira, com o pensamento autónomo e crítico, o educando participa da construção da sociedade.

Pilão (1998, p. 20) também entende que esse conhecimento é construído socialmente e, que o educador, dessa forma, preparará o ambiente para que desenvolva habilidades cognitivas no aluno, respeitando seu desenvolvimento individual e ultrapassando dificuldades que os alunos possam presenciar em determinadas situações.

“O professor precisa ser um aprendiz activo e céptico na sala de aula, que convida os alunos a serem curiosos e críticos... e criativos”. (Freire, 2007, p.19)

Assim, como se pode notar, não se encaixa um indivíduo que ensina e um indivíduo que aprende, ou seja, de um lado alguém que é dono do saber, e, de outro lado, alguém que não é capaz de pensar sem a ajuda de outros, alguém que se coloca como mero receptor de mensagens transmitidas pelos "donos" da informação.

4.2 Questionários Dirigido aos Alunos

Foram feitas 4 questões para 8 alunos da 9ª classe, nas turmas A, de ambos sexo, masculino e feminino, nas idades compreendidas entre os 15 e 20 anos de idade, com a codificação de (Aluno A até Aluno H):

A primeira questão procurou saber, como os alunos resolviam os exercícios na sala de aulas ou em casa, com isso, *Aluno A, C, D, E, F, G e H*, afirmaram resolver *individualmente* e, *Aluno B* – *em grupo*. Como ilustra, resumidamente, o Quadro 1, abaixo:

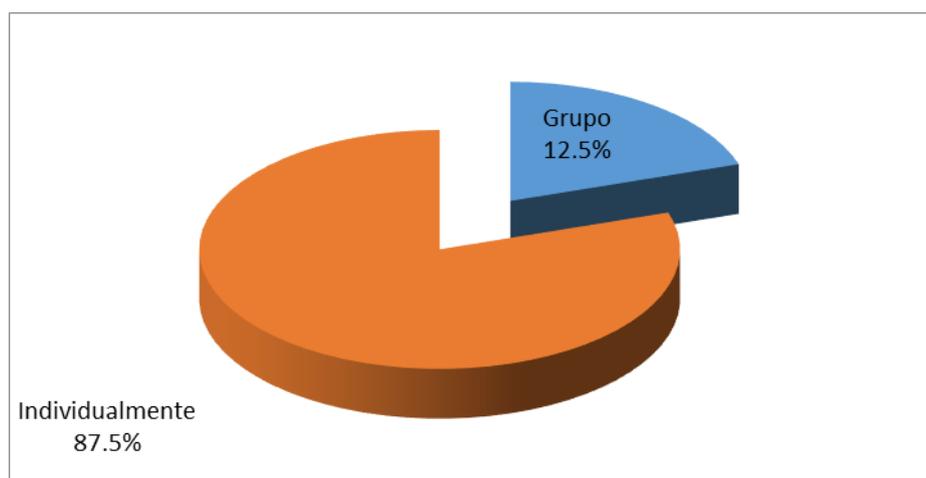
Quadro 1 - Resolução dos exercícios na sala de aulas ou em casa.

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Validos	Em grupo	1	12.5	12.5	12.5
	Individual	7	87.5	87.5	87.5
	Não nos dão trabalho	0			100.0
Não válidos	Sistema	0	0		0
Total		8	100.0		100.0

Fonte: Autoria própria.

O Gráfico 1, a seguir ilustra os resultados correspondentes ao Quadro 1, mas apresentando-os de forma gráfica para melhor visualização pelos leitores.

Gráfico 1 – Forma de resolver exercícios do alunos.



Fonte: Autoria própria.

Verifica-se pelo Gráfico 1 anterior, que a grande maioria dos alunos resolve os exercícios propostos individualmente. Como considera Libânio (2004) os alunos apresentam dificuldade em processar as informações e, o professor, tem que encontrar formas de melhorar o aprendizado como afirma Rangel (2007) e, neste ponto, torna-se necessária a experimentação que pode ser diferente em turmas e alunos diferentes. Como os professores precisam encontrar soluções, torna-se interessante investigar esses profissionais, o que é feito nas linhas seguintes.

4.3 Questionários dirigido aos professores

De igual modo aos alunos e membros de direção, aos professores foram elaborados 6 questionários com mesmos objetivos em estudo. Importa salientar que os mesmos foram direccionados aos professores licenciandos e DN3, formados na UniRovuma, ADPP, IFP, ambos a leccionar a 9ª classe, com a codificação de (Professor A até professor F). De acordo com as nossas questões apurou-se o seguinte:

Com efeito, procurou-se logo a prior com os professores saber quais são os métodos utilizados com maior frequência nas suas aulas. Apenas o *Professor A – Expositivo/Interrogativo*, o resto dos professores, *Professor B à F – Elaboração conjunta*. Como apresenta o Quadro 2 abaixo:

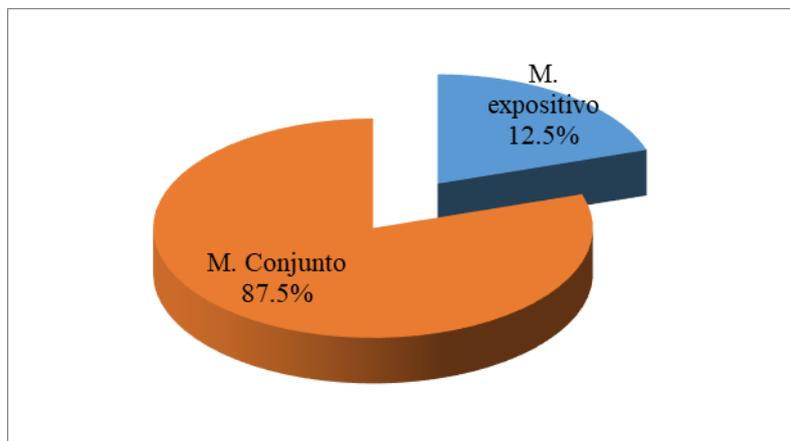
Quadro 2 - Métodos utilizados com maior frequência nas suas aulas.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Validos	Expositivo/Interrogativo	1	16.6	16.6	16.6
	Elaboração conjunta	5	83.3	83.3	99.9
	Trabalho em grupo	0	0	0	
	Trabalho independente	0	0	0	
Não válidos	Sistema	0			
Total		6	99.9	99.9	99.9

Fonte: Autoria própria.

O Gráfico 2, a seguir ilustra os resultados correspondentes ao Quadro 1, mas apresentando-os de forma gráfica para melhor visualização pelos leitores.

Gráfico 2 – Métodos utilizados na sala de aula.



Fonte: Autoria própria.

De acordo com os dados, 83.3% dos inqueridos, trabalham com o método de elaboração conjunta, diferente a 16.6%, que é o independente pelo menos é a forma como afirma trabalhar os professores. Todavia, veremos os seguintes métodos:

Método expositivo – Nesta forma de trabalhar o professor apresenta conhecimentos, habilidades e tarefas para os alunos. Assim, eles ficam com postura passiva na sala de aula. A exposição de conteúdo pode ser verbal, por demonstração, por ilustração e por exemplificação.

Método dialógico - A conversação tem um grande valor didático, uma vez que desenvolve nos alunos as habilidades de expressar opiniões fundamentadas e verbalizar a sua própria experiência, de discutir, argumentar e refutar opiniões dos outros, de aprender a escutar, contar factos, interpretar etc. Proporcionar a aquisição de novos conhecimentos.

Método questionativo - A forma mais usual de organizar a conversação didática é por meio da formulação de questões tanto do professor, quanto dos alunos. A pergunta é um estímulo para o raciocínio, incita os alunos a observarem, pensarem, duvidarem, tomarem partido é, também, um indício de que os alunos estão compreender a matéria, na medida em que vão apreender a formular respostas pensadas e correctamente articuladas.

A forma mais típica desse método é a conversação didática, na qual o professor, por meio de conhecimentos e experiências que possui, leva os alunos a se aproximar gradativamente da organização lógica dos conhecimentos e dominar métodos de elaboração das ideias de forma independente. Já o Quadro 3, abaixo, apresenta resultados do métodos de trabalho em grupo.

Quadro 3 - Uso do método de trabalho em grupo.

		Frequencia	Porcent.	Percent. válida	Percentag. Cumulativa
Validos	Sim	4	66.4	66.4	66.4
	Não permite o cumprimento do programa	0	0	0	99.6
	Os alunos não prestam atenção	2	33.2	33.2	
	Os alunos pensarão que não dominam a matéria	0	0	0	
Não válidos	Sistema	0			
Total		6	99.6	99.6	99.6

Fonte: Autoria própria.

O trabalho em grupo com o objetivo de promover a aprendizagem cooperativa, normalmente, é proposto em situações mais formais de trabalho na sala de aula, tanto como fora da sala de aulas.

O *trabalho em grupo* é uma *metodologia de ensino* na qual os alunos trabalham autonomamente, *pesquisando e elaborando o conhecimento em equipe*. Entretanto, para que esse tipo de actividade seja possível, o professor deve ser bastante objectivo, imprimindo uma *dinâmica na aula*, que *permita a participação dos alunos* sem que o objectivo da aula se perca e sem que se perca o tempo precioso. Por isso o processo deve ser conduzido com *naturalidade, rapidez e objectividade*. Para Cohen (1992) e também Barbosa e Jofili (2004) o trabalho cooperativo estimula os estudantes a terem solidariedade, responsabilidade, criatividade, iniciativa e menor grau de ansiedade e, esta forma é a do trabalho em grupo que porém precisa de orientação para que aconteça corretamente e, como afirma Lurdes (1999), pode fornecer um ambiente desbloqueado para que aconteça o aprendizado ou seja, o aprendizado em grupo pode favorecer a aprendizagem ativa por parte dos alunos.

É importante destacar que, essa *metodologia de ensino em grupo* dificilmente funcionará, se a aula for mal preparada. Dessa forma, para *motivar a participação*, o professor deve trabalhar sua aula da melhor maneira possível, considerando *aspectos didáticos variados*, que podem propiciar uma aprendizagem mais significativa.

Nessa vertente apuramos dois fatos, 66.4% dos professores usam o método de trabalho em grupo mas, 33.2%, esses alunos quando usam esse método, não prestam atenção na matéria por isso prefere não usar este método.

Com isso, é sempre necessário perceber que o sucesso da organização pedagógica da escola é medido através da aprendizagem de seus alunos. Se os alunos, cada um no seu ritmo, aprendem continuamente, a escola é eficiente. Se as crianças frequentadoras assíduas das aulas, seguros de sua capacidade de aprender e interessados em resolver situações problema que os educadores lhes propõe, ela está cumprindo seu papel de torná-los pessoas autónomas, capazes de aprender pela vida toda.

Deste modo, se os alunos sabem ouvir, opinar, defender valores, respeitar opinião alheia, a escola pode orgulhar-se de estar cumprindo seu papel. E mais que isso, através de uma equipe gestora actuante na organização pedagógica, a escola pode proporcionar aprendizagens significativas com educação de qualidade, independente de origem social, raça, aparência ou credo.

5. Considerações Finais

Neste artigo investigamos as implicações das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem usando o método de trabalho em grupo.

Verificamos por meio dos ensaios que o trabalho em grupo oferece ao aluno a oportunidade de estabelecer a troca de ideias e opiniões desenvolvidas e também, as habilidades necessárias à prática de convivência com as pessoas.

Na escola como exemplo, o trabalho em grupo colabora para completar, fixar e enriquecer conhecimentos, enriquecer experiências, atender diferenças individuais, desenvolver o senso de responsabilidade, treinar a capacidade de liderança e aceitação do outro; desenvolver o senso crítico e a criatividade; desenvolver o espírito cooperativo, no trabalho, o aluno sente que participa na elaboração do conhecimento, que é uma pessoa que atua, age, e não uma pessoa que recebe passivamente o conhecimento que o professor transmite.

Percebemos também que no grupo, cada um tem liberdade para concordar ou não com a opinião dos outros. A cooperação das conclusões do grupo com as do livro didático ou com as do professor podem ser muito produtivas, mas o mais importante é o processo livre que permite que os alunos chegam as suas conclusões. Deve-se respeitar a liberdade de todos, desde que isso não signifique prejuízo para os outros, nem irresponsabilidade de nada fazer.

Por tudo quanto acabamos de dizer aqui, se percebe que a implicação do uso métodos activos no processo de ensino e aprendizagem (trabalho em grupo) é pertinente para o processo de ensino e aprendizagem, porque visa criar interação social entre os indivíduos e esta faz com que os indivíduos se conheçam e haja uma valorização do outro. Assim os alunos começam, desde criança a ter um sentimento da necessidade do outro e a interação entre eles.

Com o trabalho em grupo é possível, numa turma, ter em conta diferentes estádios de desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos, respeitar ritmos diferentes de pensamentos e de acção, valorizar processos complexos de pensamentos e melhorar a aquisição de competências

Todavia, neste artigo propomos o uso do método de trabalho em grupo porque o grupo é o meio onde aprende-se a valorizar os hábitos e costumes da sociedade e a respeitar, valorizar as opiniões dos outros membros do grupo. Por essa razão trabalho em equipe é fundamental em todas vertentes da vida: educacional, profissional e até o lazer é feito em grupos.

Referências

- Aquino, J. G. (1996). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. Summus.
- Bacich, L. & Moura, F. (2018) *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Ed. Penso.
- Barbosa, R. M. N. & Jófoli, Z. M. S. (2004). Aprendizagem cooperativa e ensino de química – parceria que dá certo. *Ciência & Educação*, 10(1), 55-61.
- Cohen, E. G. (1992). *Restructuring the classroom: conditions for productive small groups*. *Issues in Restructuring Schools* (2), 4-7, abr.
- Colaço, V. de F. R. (2004). Processos interacionais e a construção de conhecimento e subjetividade de crianças. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 17(3), 333-340.
- Diesel, Aline; Baldez, Alda Leila Santos; Martins Silvana Neumann.(2023) Os princípios das metodologias activas de ensino: abordagem teórica. *Revisao Thema*, Pelotas, 14(1).
- Freire, P.(2006). *Pedagogia do Oprimido*. Paz e terra.
- Gil, A. C. (2010) *Como elaborar um projecto de pesquisa* (5ª. Ed.). Atlas.

Lima, M. C. Clapis, Maria José. (2020) Estudantes aprendem fazendo com significado. In: Debal, Blasius (org.). Metodologias: o protagonismo do aluno. Ed. Penso. p.39

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. Cortez editora.

Libâneo, J. C. (2004). *Didática*. Ed. Cortez.

Lurdes, B. L. (1999). *Educação Comunitária* (4ª. ed.). Berggrife, Portugal: J.H.F.G.

Moran, J. M. (2015). Mudando a educação com metodologias activas. In: Souza, C. A.; & Morales, O. E. T. (Org.). *Colecção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II recurso electrónico. Ponta Grossa: UEPG/PROEX.

Morrow, M. (2013). *As Estratégias de Aprendizagem: Como Acompanhar os alunos na Aquisição de Conhecimentos*. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget.

Nérici, I. G. (2003). *Metodologia do ensino: uma introdução* (2ª. ed.). Atlas.

Pato, M. H. (2001). Trabalho no grupo no Ensino Básico Guia prático para professores (3ª. Ed.). Lisboa, Portugal.

Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Rangel, M. (2007). *Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas*. Papirus.

Shitsuka, R. et al. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia*. (2ed.). Editora Erica.

Viegas, I. (2006). *Didáctica Aprender a Ensinar* (7ª. ed.). São Paulo. Brasil.

Wolfolk, A. E. (1999). *Psicologia educativa*. México.